

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista.

Francieli Lunelli Santos<sup>1</sup>

### **Introdução**

A produção e divulgação de fotografias a partir do final do século XIX permitiram a humanidade certa intimidade com o mundo das imagens impressas. De acordo com Kossoy, o mundo tornava-se familiar, devido à multiplicidade de retratos e temáticas possíveis pela câmera escura. Somente em meados do século XX as imagens constituíram-se fontes documentais e objetos de pesquisa no campo científico, pela denominada Revolução documental. Tímidos trabalhos eram registrados na década de 1990, tendo por base o estudo do fotográfico. Destarte, considera a relevância da imagem enquanto fonte histórica, segundo a concepção da tradição da História Social e Mentalidades, na qual dá-se voz a outros tipos de fonte que não exclusivamente a de tradição escrita.

O registro de procedimentos metodológicos seguem na obra, com intuito de esclarecer fundamentos aos pesquisadores interessados no contato com esse tipo de fonte. Apesar de não pertencer a área de História, as incursões dentro da perspectiva historiográfica são válidas, considerando o período da publicação. Estabelece uma série de normas e conselhos para se proceder em pesquisas sobre o conteúdo e interpretação das fotografias, que define por iconologia. Porém, delimita que anterior a iconologia a que se realizar a iconografia, estudo responsável pelo levantamento do máximo em dados e informações sobre, o que denomina elementos constitutivos<sup>2</sup> das imagens. Torna-se imprescindível o esgotamento de todo tipo de informações possíveis a respeito de determinado retrato, independente de sua temática. O autor encaminha para abordagens que vão desde a busca por documentos do próprio

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas – UEPG

estabelecimento ou do fotógrafo até mesmo fontes orais que puderam ter contato com as imagens, mãos (e olhares) pelas quais as fotografias passaram, os receptores.

### **Concepções de fotografia, documentos e realidade.**

Para Kossoy, a fotografia é uma forma de expressão cultural, na qual foram registrados do tempo, aspectos como religião, costumes, habitação, enfim acontecimentos sociais de diversas naturezas, foram objetos documentados através da imagem. Dessa maneira, mostra que o fotógrafo, enquanto autor da imagem também, participa do processo de representação, já que domina as técnicas de fotografar e direciona essa forma de interação. O autor vai além, determina que no contexto de produção, o fotógrafo age como filtro cultural<sup>3</sup>.

Assim, o estudo das imagens fotográficas não dispensa o contexto (dimensões espaço e tempo) de sua produção, bem como da técnica fotográfica, tal qual o fotógrafo. Então, afirma Kossoy que dados sobre a biografia do autor das imagens são parte do processo de investigação. Elenca vários tipos de fontes que possam auxiliar no processo de pesquisa como fontes escritas/manuscritas (em que se consideram registros e materiais do estabelecimento ou do fotógrafo), fontes iconográficas, fontes orais, fontes objetos (equipamentos, decoração dos ambientes - como cenários), além de outras fontes que venham enriquecer o conjunto de informações sobre a produção da imagem.

Todos os dados sistemáticos fazem referência aos procedimentos de detalhamento e descrição, sendo, portanto, considerados a organização das informações na perspectiva iconográfica. É perceptível a diferenciação entre iconografia e

---

<sup>2</sup> Define por esses elementos, a temática da imagem, o produtor (fotógrafo) e as tecnologias empregadas. Contudo, ressalta a preocupação com as dimensões temporalidade e espaço, na produção.

<sup>3</sup> Denominação utilizada com intuito de transmitir a idéia de intencionalidade do produtor da imagem, bem como interferência no resultado, de acordo com questões subjetivas pertencentes à condição de operante, como de indivíduo que observa a cena. Entende-se, por essa afirmação, que o fotógrafo atua como mediador na situação, equilibrando as tensões entre personagem e observador do retrato.

iconologia, como metodologias distintas. Essa última, segundo a definição de Panofsky, é todo o esforço interpretativo dos significados da imagem (p. 95 e 99), remete a realidade interna do documento. De acordo com essa premissa, submete-se a imagens às interpretações de seu conteúdo, visto que as pessoas utilizam a fotografia como forma de registrar momentos da vida para posterior recordação. É nesse sentido que a imagem torna-se duradoura, pois suplanta seu produtor, os personagens e os motivos registrados.

Posterior a essa contextualização, o autor pondera que sociedade contemporânea se alicerçou em aspectos visuais, sendo o mundo imagético considerado em determinados casos, expressão de realidade e veracidade, o que para ele é um pensamento equivocado. Dessa maneira, comenta que cada indivíduo fará uma leitura diferente da mesma imagem, de acordo com sua bagagem cultural e simbólica.

Enfim, o autor não define nessa obra um método de abordagem que contemple todas as possibilidades da foto enquanto fonte e, até critica sua inexistência de um método que responda a essas questões. Porém, ressalta que é imprescindível a contextualização do processo histórico, as técnicas e tecnologias utilizadas na composição da imagem. Assim, ele orienta para a sistematização de informações, apontando para a relevância em saber discernir história da fotografia, história da técnica fotográfica e história através da fotografia. Considerando tudo que o momento, imagem. Isso se torna necessário, mesmo que se opte por estudar uma imagem ou toda uma coleção (acervo). Outra consideração é saber a relação do fotógrafo com os integrantes da imagem ou cenário. Ainda assim, deve-se recorrer a um rastreamento das atividades empreendidas pelo fotógrafo.

A fotografia é portadora de um discurso na medida em que se presta a traduzir um instante repleto de intencionalidades. Possui, portanto, finalidade documental, considerada meio de expressão, informação e mesmo de representações. Está contida na imagem a visão de mundo do autor, por mais variado que seja seu assunto, segundo Kossoy, ou seja, pressupõe-se a atuação do fotógrafo enquanto

intermediário entre as necessidades do cliente e as representações contidas na fotografia já produzida.

### Referências

- BARTHES, R. *A Câmara clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENJAMIN, W. Pequena história da fotografia. In: *Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 91-107.
- CARNEIRO, M. L. T.; KOSSOY, B. *O olhar europeu*. São Paulo: Edusp, 2002.
- FABRIS, A. Redefinindo o conceito de imagem. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 18, n. 35, 1998. p. 217-224.
- GASKELL, I. História das imagens. In: BURKE, P. (org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992. p. 237-271.
- KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário histórico-fotográfico brasileiro*. São Paulo: Instituto Moreira, 2002.
- LEITE, M. M. Imagens e contextos. In: *BCMU*, Campinas, v. 05, n. 10, p. 45-59, jul./dez. 1993.
- \_\_\_\_\_. *Retratos de Família: Leitura da fotografia histórica*. São Paulo: Edusp, 2001.
- MAUAD, A. M. Através da imagem: fotografia e história interfaces. In: *Revista Tempo*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.
- MOURA, C. E. M. de (Org.). *Retratos quase inocentes*. São Paulo: Nobel, 1983.
- PAIVA, E. F. *História & Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.